

União e RESPEITO

Família de agricultores se dedica ao comércio" e constrói uma das principais redes de supermercados do centro do País

POR FÁBIO DE LIMA

Em 1960, uma grande família de ascendência italiana chamada Del Moro, que habitava o Estado de Santa Catarina, vê um de seus representantes deixar o lugar com destino ao Estado do Paraná. Duílio Luiz Del Moro, com a esposa e mais nove filhos, vai atrás de melhores oportunidades e fixa residência na região rural da cidade de São Miguel do Iguçu.

O filho mais velho, Jocondo Del Moro, com cerca de 20 anos na época, desde o início foi contra a mudança. Ele não queria deixar os amigos em Santa Catarina e resistiu até o último momento em fazer a viagem, mas a imposição dos pais não lhe deixou alternativa. No Paraná a vida parecia mais difícil ainda, nas palavras do próprio Jocondo, hoje com quase 70 anos: "Fomos para uma terra arrendada e a vida era muito difícil. Pelo menos um terço do que plantávamos ficava nas mãos do dono da terra."

Depois de cinco anos de muita luta, a família conseguiu comprar terras para plantio. No entanto, a localização dessas terras não era das melhores e o trabalho continuava árduo, às vezes quase impossível. "Era um terreno tão ruim que quando íamos plantar andávamos dez metros para frente e cinco para trás o tempo todo - mal conseguíamos ficar em pé", recorda.

Jocondo Del Moro, antes de completar

30 anos, ganhou do pai 10 alqueires de terra e se dedicou exclusivamente a seu roçado. No entanto, percebeu que ao redor de suas terras não havia comércio. Havia uma serraria perto de sua propriedade, mas nem para os empregados havia quem vendesse alguma coisa. Então, o agricultor resolveu plantar durante a semana e vender mercadorias para a população local, em sua própria casa, nos fins de semana.

Em 1968, vendo que seu comércio de fim de semana estava vendendo bem, Jocondo resolveu vender cinco cabeças de gado e construir uma pequena casa para sediar a venda de secos e molhados. Passou a ficar um pouco mais de tempo no comércio. Chegou a abri-lo na hora do almoço, quase que diariamente. Ali, vendia açúcar, farinha, sal, querosene, entre outros produtos.

O negócio foi muito bem. As pessoas da região, grande parte agricultores, compravam fiado no começo do plantio e só pagavam com o dinheiro da colheita. Mas pagavam direito e o comércio de secos e molhados só dava lucro. No ano de 1969, uma atitude do ainda agricultor, mas cada vez mais comerciante, fez o negócio prosperar. Ele começou a comprar e vender cereais. Nos anos 1970 comprou soja e estocou, num período em que o preço da soja estava se valorizando muito. Então, ganhou um bom dinheiro.



Uma das modernas unidades Del Moro atualmente



Primeira loja em 1979

Em 1975, Jocondo resolve fazer uma sociedade com um estabelecimento chamado Casa Aurora. Eles abrem uma grande loja, no centro de São Miguel do Iguçu, a Casa Aurora Del Moro. A loja vendia por atacado e no varejo, mas era uma venda de balcão. O cliente chegava e pedia suas compras e um vendedor ia trazendo todas as mercadorias. Em 1980, a empresa resolveu seguir a tendência de comércio varejista do restante do País e inaugurou na cidade um supermercado chamado Aurora Del Moro.

Já no final dos anos 1970, os demais irmãos de Jocondo se dedicavam ao comércio, também no Paraná, quando resolveram ir para Alta Floresta, no Estado do Mato Grosso, em busca de novas oportunidades. A cidade ainda estava



Jocondo (segundo da esq. para dir.) em 1978

sendo colonizada, mas já despontava forte na agricultura. Mas, além do potencial agrícola do lugar, a descoberta de ouro também fez crescer as perspectivas comerciais da cidade.

Em Mato Grosso, a família Del Moro abriu um grande armazém de atacado, também em sociedade com a Casa Aurora. O empreendimento foi muito grande e boa parte da mercadoria foi trazida do Paraná. Tudo dava certo até o término da sociedade em 1984, tanto no Paraná quanto no Mato Grosso. Foi uma época de mudanças.

A relação de amizade entre os antigos sócios nunca foi abalada. A separação se deu para o bem dos negócios e para a valorização dos empreendimentos Del Moro e Aurora, agora separados. "Ficamos com

a loja de Alta Floresta e centralizamos nossos negócios em Mato Grosso. Mas ficamos com uma dívida alta com a Casa Aurora equivalente a 20 picapes novas, na época", conta Jocondo.

Em 1987, a família Del Moro abriu a primeira filial em Mato Grosso, na cidade de Apicás. Meses depois, já no ano de 1988, abriu a segunda filial, que também se tornou o primeiro supermercado da família no Estado, precisamente na cidade de Alta Floresta. Em 1990 foi aberta a terceira loja em Peixoto de Azevedo. Doze anos depois inaugurou a quarta loja na cidade de Lucas do Rio Verde e em 2003, a quinta loja na cidade de Sorriso. Hoje já são cinco lojas, mas a rede deve se ampliar ainda mais nos próximos dois anos.

Jocondo ainda toma conta dos negó-

cios da família e dá a receita para que uma empresa familiar progrida mesmo com as dificuldades que isso implica: "Em primeiro lugar é preciso ter saúde para se fazer qualquer coisa na vida. Depois é preciso ter humildade. É necessário também ser honesto, pagar corretamente as pessoas que trabalham para você. E por último, e muito importante, é preciso ter união. Sempre fomos muito unidos e sempre nos respeitamos muito."

Outra coisa que o experiente supermercadista credits como um dos fatores principais do sucesso da rede de supermercados Del Moro foi o respeito que sempre houve entre ele e seus sócios, mesmo quando não eram pessoas da família. "Na hora de negociar com sócios é preciso transparência e sempre comunicar um ao outro o que se pretende fazer, quais os objetivos com aquela medida. Nunca deixei de consultar um sócio na hora de comprar um carro para a empresa, por exemplo, ou mesmo algo de valor menor. E eles sempre fizeram o mesmo comigo. Os donos da Casa Aurora são meus amigos até hoje. Sociedade só vai ser boa se houver respeito entre todos os envolvidos", ensina Jocondo.